



A invisibilidade parcial do trabalho feminino no campo das atividades produtivas

*Juliete Amanda Theodora de Almeida **

*Cartiele Rosale Borges de Noronha***

*Erik Renan Pinto de Brito****

*Andriele Renata Barbosa de Farias*****

*Horas Maria Lima da Silva Andrade******

RESUMO

O trabalho feminino no campo, apesar de contribuir na renda da família, ainda remete para muitos, como atividade complementar da atividade exercida pelo trabalho masculino, não sendo valorizadas produções de alimentos como nos quintais residenciais, os quais as mulheres participam. Essa falta de reconhecimento é o motivo principal da invisibilidade do trabalho feminino dentro do setor produtivo. Objetivou-se com essa pesquisa mostrar a importância do trabalho feminino no campo, nos usos dos quintais e na implantação e manutenção destes. A pesquisa foi realizada no ano de 2003, na Associação Lacre, localizada no município de Jupi-PE, sendo financiada pela Chamada Nº 81/2013 - MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq. A metodologia utilizada foi a de pesquisa exploratória, utilizando formulários como instrumento, aplicados a 68 agricultores/as, mas destes só foi levado em consideração para esta pesquisa aqueles associados que tinham quintais agroecológicos, sendo, portanto 48,53% do total de entrevistados. Como principais resultados observou-se quem decidiu implantar os quintais, em 36,36% dos casos foi o gênero feminino; 24,24% o gênero masculino; 18,18% os dois gêneros e 21,22% não souberam responder. Observou-se ainda que quem é responsável por cuidar dos quintais em maior quantidade é o gênero feminino com 39,39% e que esta produção apresentou diversos usos: alimentação, ornamentação, medicinal, sombra, ventilação, adubação, lazer, diversificação de produtos e aumento de renda. Conclui-se que esta produção aumenta a renda dos produtores, além de garantir uma segurança alimentar e respeitar e preservar o meio ambiente. Portanto é necessário uma valorização da mulher no campo, em busca da equidade de gênero.

Palavras chaves: Quintais produtivos. Segurança alimentar. Trabalhadoras rurais.

*Graduanda de zootecnia/ UFRPE-UAG/ Bolsista do CNPq/ juliete.amanda@hotmail.com

**Engenheira Agrônoma/ UFRPE-UAG/ Bolsista do CNPq/ cartiele@hotmail.com

***Graduando de Zootecnia/UFRPE - UAG/ Bolsista do CNPq/erickrenanm@gmail.com

****Graduanda de Medicina Veterinária/ UFRPE- UAG/Bolsista do CNPq/
andriele_barbosa@yahoo.com.br

*****Doutoranda-Docente-Orientadora/ UFRPE-UAG/ horasaa@gmail.com



INTRODUÇÃO

O trabalho feminino no campo, apesar de contribuir na renda da família, ainda remete para muitos, como atividade complementar da atividade exercida pelo trabalho masculino, não sendo valorizadas produções de alimentos como nos quintais residenciais, os quais as mulheres participam. Essa falta de reconhecimento é o motivo principal da invisibilidade do trabalho feminino dentro do setor produtivo.

Segundo PACHECO (1996, p. 1):

O trabalho produtivo realizado pelas mulheres no âmbito da agricultura familiar é grandemente subestimado pelas fontes estatísticas oficiais, pois parte-se da premissa que a mulher ocupa o espaço da casa e que sua ocupação principal é, portanto, a atividade doméstica.

Nesse contexto, dar-se-á importância, de se analisar o desenvolvimento produtivo no campo, partindo de uma abordagem de gênero, para que ambos sejam notificados, sem que se ofusque a presença de um gênero. Afinal é uma questão de justiça e equidade.

Partindo do ponto de vista da tal análise citada anteriormente, pode-se ainda contribuir com as políticas públicas, que muitas vezes, neste setor, são voltadas para o gênero masculino, ofuscando a realidade na contribuição de gênero feminino principalmente no aspecto econômico, e enfatizando a invisibilidade do gênero feminino nas atividades produtivas no campo.

Os programas governamentais voltados para a agricultura familiar que reproduzem a divisão social do trabalho contribuem cada vez mais para a invisibilidade feminina e conseqüentemente a desconsidera-la enquanto trabalhadora, uma vez que a sua participação vista como ajuda omite o seu direito de igual participação no resultado do trabalho. Esta relação gera injustiça, pois ignora a sua contribuição econômica na produção agrícola e nega a sua condição de trabalhadora. (NASCIMENTO et.al. 2013, p.8)

Por outro lado, alguns estudos, já mostram a participação efetiva das mulheres nas atividades agrícolas, constituindo-as em um aspecto produtivo, sendo capaz de gerar renda de forma direta e /ou indireta, fazendo parte parcial ou totalmente de atividades produtivas.

Enquanto as estatísticas seguem ignorando o trabalho das mulheres, acentuando a sua invisibilidade, os estudos etnográficos têm mostrado

como se desenvolvem suas atividades produtivas em vários contextos sócio-econômico-culturais da agricultura familiar. (PACHECO, 1996, p. 1).

Portanto, objetivou-se com essa pesquisa mostrar a importância do trabalho feminino no campo, relacionados aos usos dos quintais e na implantação e manutenção destes, sendo assim este trabalho avaliou a participação das mulheres nas atividades produtivas dos quintais sob a perspectiva de gênero, como estratégia para o fortalecimento da produção rural familiar e desenvolvimento rural.

1. Caminhos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no ano de 2003, na Associação Lacre, no município de Jupi, localizado no Agreste Meridional de Pernambuco, sendo financiada pela Chamada Nº 81/2013 - MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq.



Figura 1: Mapa do estado de Pernambuco

Fonte: http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1020-49892005000700007&script=sci_arttext

A metodologia utilizada foi e à de pesquisa exploratória, utilizando formulários como instrumento. Segundo MARCONI e LAKATOS (2003, p. 212) o formulário é o contato face a face entre pesquisador e informante, sendo o roteiro de perguntas preenchido pelo pesquisador no momento da entrevista.

Para subsidiar esta reflexão, realizou-se primeiramente uma pesquisa bibliográfica acerca das temáticas relacionadas, e posteriormente o levantamento de dados do formulário. Os formulários foram aplicados a 68 agricultores/as, mas destes só foi levado em consideração para esta pesquisa aqueles associados que tinham quintais agroecológicos, sendo, portanto 48,53% do total de entrevistados. A

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



escolha dos entrevistados se pautou a partir do acesso aos produtores que participam da associação local.

Além disso, uma vez que este estudo considera as relações de gênero, não foram entrevistadas somente as mulheres, mas também os homens, para realizar a avaliação das atribuições de cada indivíduo no processo de produção dos quintais agroecológicos.

O roteiro do formulário utilizou questões abertas, buscando sempre que possível, um maior detalhamento dos temas abordados, de forma que permitissem conduzir a entrevista em forma de conversa. Segue abaixo as questões:

- 1) Quem decidiu implantar o quintal?
- 2) Quem cuida do quintal?
- 3) Quais os usos e funções do quintal agroflorestal na propriedade?

2. O trabalho feminino nas atividades produtivas no campo

Segundo o senso do IBGE 2010, agricultura familiar brasileira é responsável por cerca de 38% do valor bruto da produção de alimentos do país, e representa em torno de 10% do PIB agrícola.

Contudo, SILVA E SCHNEIDER (2010, p. 9) enfatiza que é pouco conhecida a parcela destas proporções que se refere à contribuição das mulheres nas unidades familiares de produção, visto que as mulheres são responsável por grande parte desta produção, e não são valorizadas no setor produtivo. Entretanto, segundo MELO (2006, p.2) já se sabe, que em nível mundial as agricultoras contribuem ativamente para produção dos alimentos básicos, sendo a responsável por mais de 50% dos gêneros alimentícios produzidos.

As trabalhadoras rurais, dentro do contexto de atividades produtivas, produzem alimentos, principalmente através dos quintais produtivos, além de cuidar da casa(trabalho doméstico), entres tantas outras. Além dessas atividades que se concentram principalmente na casa e no quintal, elas ainda desenvolvem trabalhos no roçado, principalmente no período do plantio e colheita.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE

Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:

Desafios no Campo da Militância e das Práticas



No entanto, este trabalho é qualificado como “ajuda” para muitos, o que reflete na desvalorização do trabalho feminino pela sociedade, consequentemente invisibilizou o reconhecimento das mulheres na produção.

Segundo SALES (2007, p.437):

A presença das mulheres rurais na produção agrícola familiar é um fato. Mesmo na invisibilidade, não se pode negar que elas estão ocupando terras, plantando, colhendo, cultivando o desejo de ter uma terra livre e usufruí-la com seu trabalho. Presentes na casa, no quintal, na roça e na luta pela terra, as mulheres tiveram ainda de lutar pelo direito de serem reconhecidas como trabalhadoras.

Ainda vale enfatizar e bater na mesma tecla de que grande parte do trabalho da mulher permanece invisível na esfera produtiva, observando-se quase sempre uma forte discriminação e marxismo quanto às ocupações e posições destas na produção, mesmo que elas executem as mesmas atividades que os homens. KERGOAT (2003, p.1), BRUMER (2004, p.205) afirma que:

A discriminação e o marxismo decorre da divisão social que se desenvolve nas unidades familiares de produção, onde existe uma divisão fundamentada em dois princípios: o princípio da separação – existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres – e o princípio da hierarquização – o trabalho dos homens vale mais que o trabalho das mulheres –.

3. Quintais produtivos e seus usos

A palavra “quintal” é usada para se referir ao espaço situado ao redor da casa, onde são cultivadas diversas espécies de plantas, e estas são destinadas para vários fins, como: alimentares, condimentares, medicinais, ornamentais, etc. Neste quintal ainda se observa a criação de animais de pequeno porte.

Os produtos oriundos dos quintais oferecem uma segurança alimentar e nutricional para os produtores, e consequentemente geração de renda e qualidade de vida das famílias. No entanto, muitas vezes tais benefícios passam despercebidos aos nossos olhos, e por diversas vezes achamos que este não pode ser considerado produtivo.

Na verdade, um outro olhar sobre os quintais, segundo PACHECO (1996, p.7), nos permite identificar a sua real importância, seja ela social, econômica ou biológica. Em outras palavras, se faz necessário enxergar o quintal como área de

produção, capaz de gerar renda e enriquecer a dieta alimentar, além de ser um espaço de lazer, entres outros.

Neste estudo, observou que as pessoas que responderam o formulário têm compreensão dos usos e funções dos quintais, sendo os mais citados: alimentação, ornamentação, medicinal, sombra, ventilação, adubação, lazer, diversificação de produtos e aumento de renda (gráfico 1):

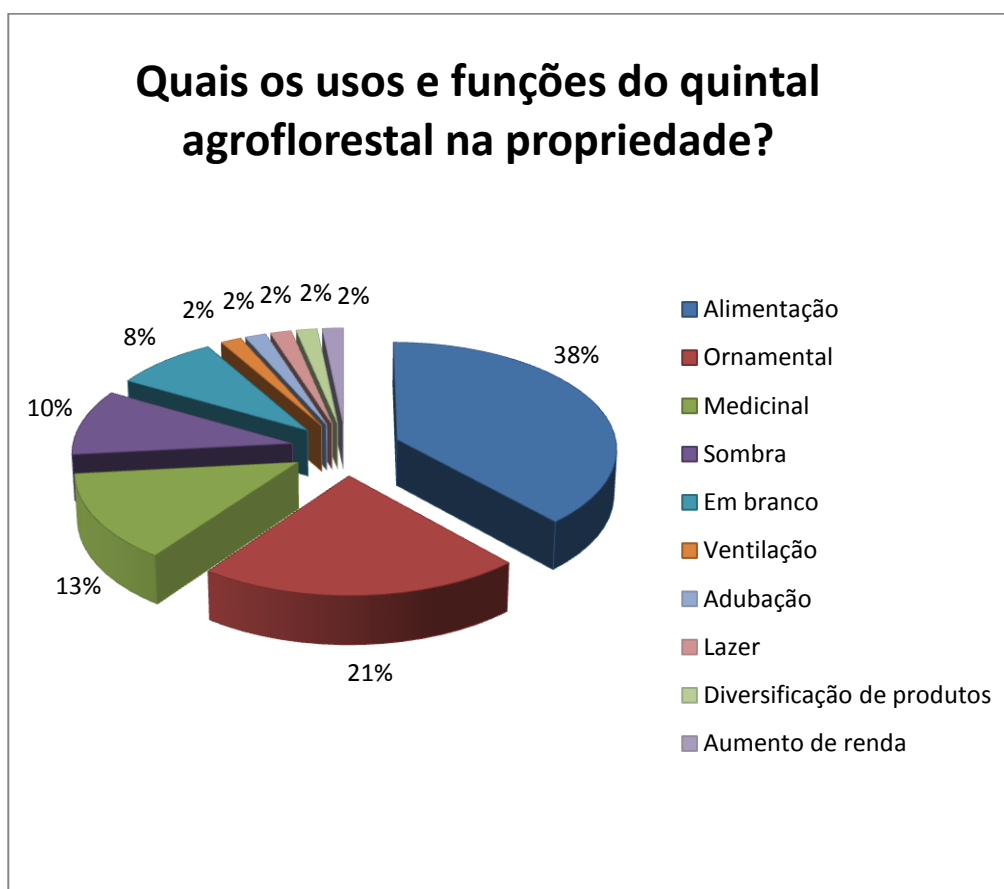


Gráfico1: Usos e funções dos quintais agroflorestal na propriedade.

3.1 A implantação dos quintais

Geralmente a atividade de implantar o quintal, bem como cuidar dele é função destinada ao gênero feminino. Isso ficou bem claro na análise dos formulários, onde se observou que, quem decidiu implantar os quintais, em 36,36% dos casos foi o gênero feminino; 24,24% o gênero masculino; 18,18% os dois gêneros e 21,22% não souberam responder (gráfico 2), mostrando assim predominância do gênero

feminino na decisão e iniciativa de se implantar os quintais, portanto a efetiva participação da mulher no setor produtivo rural, uma vez, os quintais são considerados produtivos. No entanto vale enfatizar que há participação de ambos os gêneros.

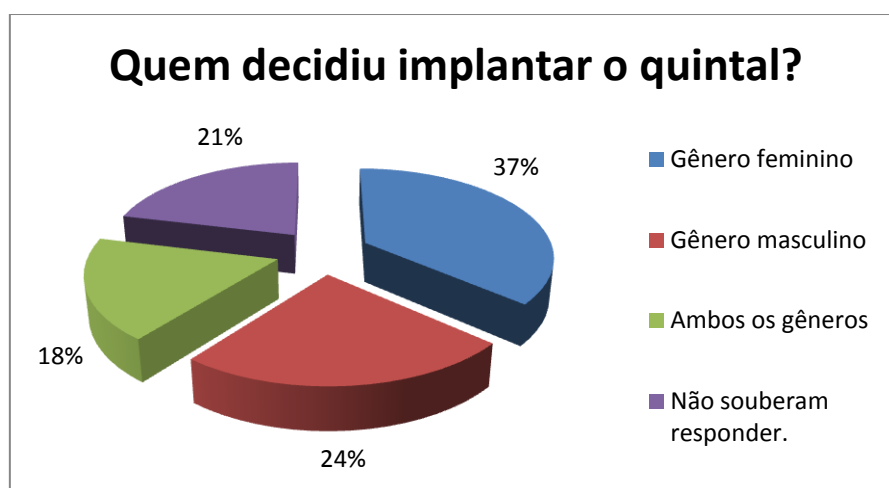


Gráfico 2: Implantação do quintal.

3.2 A manutenção dos quintais

Não basta implantar um quintal produtivo, é necessário mantê-lo, pois de nada servirá a implantação, sem seus devidos cuidados.

Neste estudo, constatou-se que quem cuida dos quintais em maior quantidade é o gênero feminino com 39,39%; 12,12% o gênero masculino; 33,33% ambos os gêneros e 15,15% não souberam responder (gráfico 3).

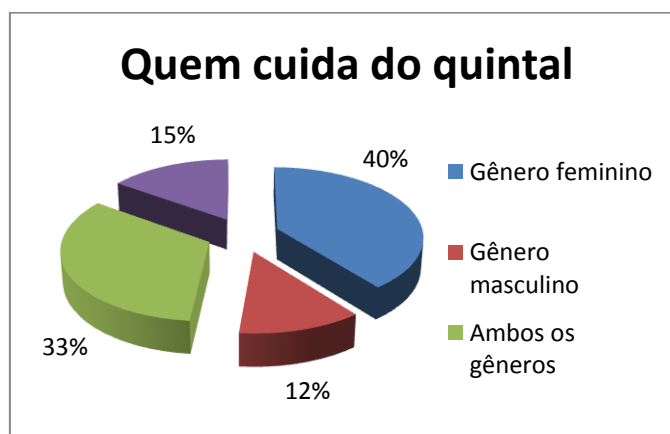


Gráfico 3: Cuidados com o quintal.



4. O papel da agricultora na preservação do meio ambiente

As mulheres geralmente realizam as tarefas relacionadas ao lar e suas proximidades, e percebe-se que elas ainda participam da construção da paisagem rural, mesmo que inconscientemente. São elas as responsáveis por manter um ambiente sustentável.

CAMBRUZZI (2013, p.5), afirma que as mulheres ao realizar suas atividades cotidianas como a manutenção do quintal, da criação de pequenos animais, dentre outras, elas colaboram diretamente na continuidade da paisagem rural.

5. A mulher no desenvolvimento socioeconômico

Nas estratégias de desenvolvimento rural, a diversificação da propriedade tem forte relação com a participação da mulher contribuindo de forma significativa, isso sendo possível quando ela tem acesso não só às responsabilidades da família, mas também às da produção.

As mulheres sempre desempenharam um papel fundamental no processo de desenvolvimento sociocultural e econômico do território rural. Sua importância não se limita a participação nas atividades agrícolas ou não agrícolas, está intimamente ligada aos costumes, tradições e valores (CARNEIRO, 2001, p.1)

LOMBARDI (2006, p.1) enfatiza que a participação das mulheres contribui positivamente na estrutura econômica e social da sociedade.

As mulheres desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento porque são elas que produzem a maior parte dos alimentos consumidos em todo o mundo.

Conclusão

Conclui-se que as mulheres exercem um papel fundamental nas produções dos quintais, pois são elas as principais autoras tanto na implantação quanto nos cuidados destes espaços produtivos.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



Dessa forma, contribuem diretamente ou indiretamente no fortalecimento da produção rural familiar, uma vez que nestes quintais são produzidos principalmente alimentos para o autoconsumo, além de garantir uma segurança alimentar e nutricional para família, e consequentemente geração de renda e qualidade de vida das famílias, participando assim do aspecto socioeconômico.

Conclui-se ainda que, as mulheres ao cuidarem dos quintais sustentáveis, participam da construção da paisagem rural, mesmo que inconscientemente, se tornando, portanto, responsáveis por manter um ambiente sustentável, embelezado e promovendo ainda o desenvolvimento rural. Daí a extrema importância da valorização e reconhecimento do trabalho da mulher no campo, além de ser uma questão de democracia e justiça à equidade de gêneros.

Entretanto, embora ainda haja uma invisibilidade da mulher agricultora, ao longo desta década, mudanças vem ocorrendo para alterar o atual cenário no País.

REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Senso 2010. Disponível no site: www.ibge.gov.br/catalogos/indicadores. Acessado em junho 2014.

BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis: V. 12, n. 1, p. 205-227, 2004.

CAMBRUZZI, C. **O papel da mulher agricultora familiar na preservação da paisagem rural**. Seminário Internacional -Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, p. 1-12, 2013.

CARNEIRO, M. J. **Herança e gênero entre agricultores familiares**. Revista Estudos Feministas, segundo semestre, ano/vol. 9, número 001. Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p.1-34, 2001.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: **Perspectivas Feministas de Gênero:**
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



KERGOAT, D. Divisão Sexual do Trabalho e Relações Sociais de Sexo. In: **Trabalho e Cidadania Ativa para as Mulheres: desafios para as Políticas Públicas.** São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, p. 1-7, 2003.

LOMBARDI, S. P. M. **Desenvolvimento rural e gênero: a participação das mulheres na organização de um movimento social, o caso da Crabi - PR.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Toledo, 2006.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO, L. A. **Crédito Rural no Brasil: Uma Realidade para a Mulher Agricultora Familiar?** Coordenação Geral de Estudos Ambientais e da Amazônia CEAMB. Recife-PE, p.1-9, 2006.

PACHECO, M. E. L. **Sistemas de Produção: Uma perspectiva de gênero.** Uma versão preliminar deste texto, foi apresentada no workshop “Gênero, Democracia e Políticas Públicas - construindo referências para a política de atuação das ONGs Brasileiras”. Coordenação de SOS CORPO Gênero e Cidadania e apoio da entidade alemã GTZ. São Paulo, p. 1-13, 1996.

SALES, C. V. **Mulheres Rurais: Tecendo Novas Relações e Reconhecendo Direitos.** Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v.15, n.2, p.437-443, 2007.

SILVA, C. B. C.; SCHNEIDER, S. **Gênero, Trabalho rural e Pluriatividade.** In: SCOTT, P.; CORDEIRO, R. e MENEZES, M. Gênero e Geração em Contextos Rurais. Florianópolis/SC: Ed. Mulheres, p. 183-207, 2010.

NASCIMENTO, S. M. V.; RODRIGUES, F. C.; SANTOS, N. A. **Agricultura familiar, Agronegócio e a Produção das Trabalhadoras Rurais: processos de**

